Estudo de caso

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v16i1.2685

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

Perfil de Estudantes Universitários da Especialização em Saúde da Família, na Modalidade EaD: um Estudo de Caso

Profile of University Students in the Specialization in Family Health, in the Distance Learning Modality: a Case Study

João Paulo Camelo MENEZES[1]*
Camila Assis de Sousa SOARES[1]
Emilia Soares Chaves ROUBERTE[2]

[1] Universidade Aberta do Brasil. Rua Dona Leopoldina, 907 - Centro. Fortaleza, CE, Brasil.
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Rua José Franco de Oliveira, s/n. Redenção, CE, Brasil.

*paulocamelopc@hotmail.com

Resumo

A Educação a Distância (EaD) tem sido essencial para o crescimento do ensino superior no Brasil. Verifica-se que o número de matrículas em Cursos EaD tem aumentado significativamente nos últimos 10 anos. Portanto, faz-se necessário identificar e caracterizar quem busca essa modalidade de ensino. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional de estudantes da Especialização, vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo Fortaleza. Tratou-se de um estudo de caso, para o qual foram consultadas bases de dados diversas e aplicado um questionário para 26 estudantes de um Curso de Especialização em Saúde da Família, vinculados ao Polo de atuação específico. Como resultados, identificou-se que o perfil dos estudantes analisados é heterogêneo, contemplando, em sua maioria, discentes do gênero feminino (82,1%), etnia parda (53,6%), renda entre 1 e 3 salários-mínimos (46,4%), inclui, em grande parte, enfermeiros (25,1%) e assistentes sociais (17,9%), possuem mais de três anos de experiência (55,2%), já concluíram outra Especialização (58,6%) e já realizaram outros cursos na modalidade EaD (72,4%). Pode-se concluir, pelos achados, que a Educação a Distância pode atingir pessoas de variados níveis socioeconômicos, áreas de formação, tempo de experiência, possibilidades de formação, mostrando o alcance que os Cursos EaD podem ter para proporcionar transformação e melhora na qualidade profissional. Portanto, deve-se buscar cada vez mais que a educação a distância esteja ao alcance de todos.

Palavras-chave: Estudantes. Pós-graduação. Educação a distância. Saúde da família. Especialização.

CC BY

Recebido: 19/11/2026
Aceito: 21/10/2026
Publicado: 27/10/2026
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela
Daniela Samira

COMO CITAR ESTE TRABALHO
ABNT: MENEZES, J. P. C.; SOARES, C. A. S.; ROUBERTE, E. S. C. Perfil de Estudantes Universitários da Especialização em Saúde da Família, na Modalidade EaD: um Estudo de Caso. **EaD em Foco**, 2026;16(1): e2685. 2026.DOI: https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2685

Profile of University Students in the Specializationin Family Health, in the Distance Learning Modality: A Case Study

Abstract

Distance Education (DE) has been essential for the growth of higher education in Brazil. The number of enrollments on DE courses has increased significantly in the last 10 years. Therefore, it is necessary to identify and characterize those who seek this type of education. Thus, the objective of this study was to analyze the socioeconomic, academic, and professional profile of students in a Specialization course linked to the Open University of Brazil (UAB), Fortaleza campus. This was a case study, for which various databases were consulted, and a questionnaire was applied to 26 students of a Specialization Course in Family Health, linked to a specific campus. The results identified a heterogeneous profile among the students analyzed, mostly female (82.1%), of mixed race (53.6%), with an income between 1 and 3 minimum wages (46.4%), largely including nurses (25.1%) and social workers (17.9%), with more than three years of experience (55.2%), who have already completed another specialization (58.6%) and have already taken other distance learning courses (72.4%). It can be concluded from these findings that distance education can reach people of varying socioeconomic levels, areas of study, experience levels, and educational possibilities, demonstrating the reach that distance learning courses can have in providing transformation and improvement in professional quality. Therefore, efforts should be made to ensure that distance education is increasingly accessible to all.

***Keywords**: Students. Graduate. Distance education. Family health. Specialization.*

1. Introdução

Define-se Educação à distância (EaD) como uma modalidade de ensino a qual se desenvolve por meio de plataformas digitais. A Educação à distância facilita o acesso à educação, possibilitando um maior engajamento e interação entre professores e alunos. Em 2023, no Brasil, houve 4.913.281 matrículas em cursos de EaD, representando 49,2% do total de matrículas na educação superior. Em comparação com 2022, houve um crescimento de 13,4% no número de estudantes em cursos EaD. Em relação à rede de ensino, 95,9% dos alunos da modalidade EaD estão na rede privada (Delgado *et al*., 2023).

A Educação a Distância, desde as suas origens, passou por diversas fases, evoluindo com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação. No Brasil, a EaD surgiu com cursos por correspondência, desde o século XIX, e ganhou força a partir da década de 1990, com a popularização da *internet* e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que regulamentou a modalidade (Engstrom, 2020).

Esta modalidade de ensino enriquece a experiência de aprendizagem e fortalece a formação dos estudantes, ao possibilitar um desenvolvimento mais integral. Contribui significativamente para Programas ou Estratégias com finalidade de melhoria da qualidade de assistência prestada à população, proporcionando acesso de futuros profissionais a cursos de nível superior e programas de qualificação, com horários flexíveis e aprendizado personalizado. A Educação a Distância quebra barreiras físicas e socioeconômicas, permitindo que os profissionais possam aprofundar conhecimentos na área específica (Carpes *et al*., 2022).

Com efeito, as desigualdades históricas no acesso ao ensino superior se refletem no presente. Secularmente, indivíduos do gênero feminino, deficientes e grupos populacionais como negros, latinos e povos indígenas não apresentam uma participação equitativa nas áreas de artes, humanidades e ciências, tecnologia, engenharia, matemática e medicina. Apesar do crescimento da participação de estudantes negros no ensino superior, com um aumento de 10,7% em 2010 para 38,2% em 2019, a proporção de estudantes negros ainda é menor do que a de brancos. Considere-se as evidências científicas dos benefícios da aprendizagem integrativa nas artes, humanidades e outras disciplinas. Destaque-se também os benefícios da aprendizagem integrativa

para indivíduos que não tiveram uma educação de qualidade. Desse modo, insurge uma revolução no ensino superior, para garantir o sucesso na vida pessoal, acadêmica e profissional de todos os alunos, adaptando-se as diferentes formas de abordagem metodológica, com vistas à inclusão social (Souza *et al*., 2021; Fonseca *et al*., 2019).

Para Santos *et al*. (2020), persiste uma falsa compreensão de que as Universidades se tornaram compartimentadas em suas disciplinas, com pouca interação entre os conteúdos ministrados pelos professores. Os alunos cursam a maioria de seus cursos dentro de sua área de concentração específica. Ainda que os dados existentes sobre os cursos de alunos no ensino superior não sejam detalhados o suficiente para permitir uma análise da extensão dessa compartimentação. Pressões internas e externas são exercidas sobre as universidades, o que provavelmente impulsiona a segregação disciplinar e serve como barreira à integração.

Habilidades colaborativas, de pensamento crítico e ético e de comunicação são igualmente imprescindíveis em uma sobrepujança de campos profissionais, principalmente em tempos de eminentes transformações sociais. É possível afirmar que os graduados recém-formados precisam atualizar-se constantemente. No sentido oposto, a memorização e a retenção de conhecimento a longo prazo devem ser priorizadas junto a todo o conhecimento do conteúdo acessível nos dispositivos móveis (Souza *et al*., 2021; Mallet *et al*., 2020).

A formação a nível de Especialização em Saúde da Família vem avançando ao longo dos anos. Deve-se destacar que as primeiras iniciativas de Saúde da Família surgidas no Brasil relacionam se prioritariamente à melhoria da infraestrutura e do saneamento básico, com a garantia da segurança alimentar e do abastecimento de água encanada, no controle e erradicação de doenças infecciosas e na vacinação infantil, como, por exemplo, contra o sarampo. Dessa forma, no início do século XX, os profissionais que atuavam na área de Saúde da Família eram formados, nesse contexto, principalmente, em medicina, enfermagem e ciências biológicas (Brito; Souza; Almeida, 2021).

Segundo Pereira *et al*. (2019), atualmente, a formação em Saúde da Família exige uma abordagem integrada, multiprofissional e interdisciplinar, a qual leve em consideração, majoritariamente, a compreensão dos seguintes aspectos conceituais: Os problemas de saúde devem ser avaliados no contexto específico de cada população, respeitando-se as diferenças socioeconômicas e de saúde locais e regionais, a partir de um planejamento estratégico, tático e operacional. Este, por sua vez, pode considerar um modelo holístico de gestão participativa, que considere o indivíduo como um todo e não apenas a sua patologia. Além disso, muitas demandas na área de Saúde da Família estão profundamente enraizadas no comportamento adotado pelos próprios indivíduos e em seu contexto ou nicho social.

Acrescente-se ainda que as demandas de Saúde da Família, do século XXI, estão engendradas nas atuais tecnologias de desenvolvimento econômico. A formação de epidemiologistas e sanitaristas acompanha os avanços de novos métodos de diagnóstico e tratamento, considerando-se o envelhecimento populacional. Este, por sua vez, sobrecarrega o sistema previdenciário e ocorre em um cenário de transição epidemiológica, com as doenças emergentes e reemergentes. Os problemas de Saúde da Família continuam a exigir o envolvimento do poder político, por meio da participação governamental, para sua solução. Há que existir, de fato, a prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde, educação em saúde e reabilitação (Brito; Souza; Almeida, 2021; Silva; Matos, 2023).

Nesse contexto de transição demográfica, é imprescindível a participação da comunidade na resolução de problemas, o que implica a necessidade de profissionais com um conhecimento cada vez mais transversal e altamente qualificados. Faz-se igualmente necessário atender às reais demandas da população, com o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de controle e erradicação de doenças. Há que subsistirem as questões de saúde global, o que também justifica maior atenção à transversalidade do conhecimento. Esta representa um desafio significativo para agências governamentais de Saúde da Família e outras entidades de Saúde da Família, devido ao número insuficiente de alunos e professores de grupos étnicos minoritários (Freitas *et al*., 2022).

A expansão do modelo de Educação a Distância em instituições de ensino superior, no Brasil, levanta a necessidade de se discutir aspectos relativos à sua implementação e à garantia de qualidade de ensino. Para considerar essa expansão com qualidade, faz-se necessário conhecer o público que está fazendo uso dessa modalidade de ensino. Portanto, o estudo se justifica pela necessidade de compreender o perfil dos estudantes, também a nível de Especialização EaD, já que é um público que já tem uma formação acadêmica e, consequentemente, outras necessidades e motivos para buscar cursos EaD. Ainda, considera-se este estudo importante para a melhoria contínua do ensino superior e da educação à distância; somente compreendendo as reais demandas desses estudantes, é que medidas eficazes podem ser tomadas nas abordagens pedagógicas (Brito; Souza; Almeida, 2021).

Cientificamente, o estudo poderá contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre o perfil de estudantes em Curso de Especialização EaD em uma área específica, a Saúde da Família. Em termos sociais, o estudo poderá subsidiar um conhecimento atualizado sobre o tema, com vistas à melhoria contínua do ensino (Souza *et al*., 2021).

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional de estudantes de um Curso de Especialização em Saúde da Família, em um Polo específico de uma instituição pública federal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso, transversal, de natureza descritiva e exploratória, com ênfase em publicações produzidas nos últimos cinco anos. Para embasar os resultados da entrevista, foi realizada uma revisão integrativa da Literatura Científica. Foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases de dados LILACS, MEDLINE e IBECS, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical SubjectHeadings (MeSH)*. As bases de dados Scielo e Pubmed também foram consultadas. Inicialmente, na busca, utilizou-se como descritor o termo “Estudantes Universitários”, sendo encontrados 13.510 artigos. Em seguida, a busca foi refinada com os descritores “Educação à distância”, “Ensino Superior”, “Saúde da Família” e “Especialização”, utilizando-se os operadores booleanos *“and”* e *“or”*, na formulação da equação de busca, resultando em um total de 98 artigos, com os descritores em uso. Destes, 15 foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão foram publicações com textos completos; artigos com idiomas em português, inglês e espanhol; estudos de Revisão que versam sobre a educação superior e pesquisas produzidas de 2019 a 2025. Os critérios de exclusão foram publicações que não apresentavam o ensino a distância como tema principal; estudos com vieses de seleção; pesquisas com dados repetidos ou irrelevantes e aquelas cujo tipo de documento não era artigo. Os artigos selecionados foram utilizados para compor a Discussão dos Resultados. Os dados coletados pelos pesquisadores foram posteriormente analisados e serviram de base para o presente estudo. Além disso, foi aplicado um questionário a 26 alunos do curso de Especialização a distância em Saúde da Família da UAB – Universidade Aberta do Brasil, Polo Fortaleza.

O questionário possuía 40 questões de múltipla escolha e versava sobre três tópicos: Perfil socioeconômico; Perfil acadêmico e Perfil Profissional. Foi previamente validado por um teste piloto e aplicado de forma *online*, com 100% de taxa de resposta.

A elaboração da revisão integrativa envolveu as seguintes etapas: definição do tema e formulação da questão-problema, amostragem ou busca bibliográfica, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Figura 1) (Gil, 2022). A análise dos dados dos questionários envolveu medidas paramétricas, com cálculo da média aritmética e percentil, com desvio padrão (IC = 95%; $p < 0,05$). Posteriormente, os dados foram agrupados em uma tabela (Tabela 1) e dispostos em gráficos setoriais e de barra, com o auxílio do *software Microsoft Excel©*. Para a análise de conteúdo, foi

utilizado como referência o artigo de Fonseca *et al*. (2019), o qual categorizou a amostra com base no perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes. O estudo de caso foi fundamentado na Literatura Científica atualizada sobre o tema.

O estudo segue a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõem sobre ética em pesquisa com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre a confidencialidade dos dados e assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Figura 1 - Procedimento metodológico (Fluxograma)



Fonte: BVS (2025).

3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados para a Revisão Integrativa foram agrupados conforme o título, autores, periódico, objetivo e ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1- Amostragem dos artigos selecionados para a Revisão (2019-2025)

Título	Autores	Periódico	Objetivo	Ano de publicação
Participação social e atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão de escopo	BUZIQUIA, S.P. *et al*.	Saúde Soc.	Descrever a importância da participação social na APS	2023
Trajetória profissional e impacto da formação em egressos da Especialização Fiocruz	DELGADO, I.F. *et al*.	Ciênc Saúde Colet	Avaliar o impacto do ensino superior a nível de Especialização na carreira profissional dos estudantes recém-formados	2023
Influência da Pandemia de COVID-19 na Qualidade de Vida de Estudantes Universitários	SILVA, S.A.; MATOS, E.S.	PSSA	Avaliar o contexto individual na qualidade de vida de estudantes universitários	2023

O impacto na paternidade e na carreira científica não é o mesmo para todos	CARPES, P.B.M. *et al*.	EpidemiolServ Saúde	Discutir sobre o contexto familiar e seus impactos na carreira científica	2022
Autoavaliação de estudantes de enfermagem sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia de COVID-19	FREITAS, E.O. *et al*.	Rev Gaúcha Enferm	Avaliar o desempenho de estudantes universitários frente à pandemia	2022
Promovendo a saúde de estudantes universitários: a influência das habilidades sociais	JESUS, M.C.A.; ANDRADE, E.A.	Saúde e Pesquisa	Discorrer sobre o impacto das habilidades sociais no desempenho acadêmico de estudantes universitários	2022
Política pública de assistência estudantil no Ensino Superior: o Programa Bolsa Permanência da Universidade Federal da Grande Dourados	BRITO, A.C.T.C.; SOUZA, K. R; ALMEIDA, V.L.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Analisar as políticas públicas estudantis no ensino superior	2021
Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde nas universidades públicas	SOUZA, K.R. *et al.*	Ciênc Saúde Colet	Avaliar como a atuação docente contribui na redução das desigualdades de gênero e na melhoria da qualidade de vida	2021
Uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde	SOUZA, R.C. *et al.*	Revista Brasileira de Desenvolvimento	Analisar os efeitos de fármacos no desenvolvimento estudantil	2021
Trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado profissional em atenção primária à saúde do Município do Rio de Janeiro,	ENGSTROM, E.M.; HORTALE, V.A.; MOREIRA, C.O.F.	Ciênc Saúde Colet	Avaliar o impacto da formação de egressos a nível de Mestrado na carreira profissional	2020

Brasil, estudo avaliativo				
Enfermeiros na graduação médica: experiências e perspectivas em duas graduações	MALLET, A.L.R. *et al.*	Braz J Develop	Dissertar sobre os desafios da segunda graduação	2020
Ansiedade e distância familiar em estudantes universitários	SANTOS, L.A. *et al*.	REAS/EJCH	Estabelecer as consequências da ansiedade dentro do contexto familiar de estudantes universitários	2020
Uma prática de medicina de família e comunidade no Brasil: contexto e perspectivas	COELHO NETO, G.C.; ANTUNES, V.H.; OLIVEIRA, A.	Cad Saúde da Família	Dissertar sobre a importância da aplicação prática da ESF	2019
Perfil sociodemográfico de estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira	FONSECA, R. *et al.*	Educ Focus	Discorrer sobre o perfil sociodemográfico de estudantes universitários luso-brasileiros	2019
Fatores que interferem na qualidade das relações interpessoais de estudantes com doenças	PEREIRA, T.J. *et al.*	Esc Anna Nery RevEnferm	Dissertar sobre as consequências do contexto pessoal e familiar na qualidade de vida dos estudantes universitários	2019

Fonte: elaborado pelos autores.
Abreviações: APS, Atenção Primária à Saúde. COVID-19, Doença do Coronavírus. PSSA, Psicologia e Saúde. ESF, Estratégia Saúde da Família.

Em relação ao Perfil Socioeconômico e considerando-se a amostra atualizada de 26 alunos participantes na pesquisa, abordar-se-á a seguir outras informações inerentes à mesma. Em relação ao gênero dos estudantes, houve um predomínio do gênero feminino (N = 21; 82,1%) (Gráfico A). Quanto à etnia, houve predomínio da etnia parda (N = 13; 53,6%) (Gráfico B). Quanto à renda, predominou entre 1 a 3 salários-mínimos (N = 11; 46,4%) (Gráfico C).

No que concerne ao Perfil Acadêmico, a Especialização foi o nível de formação mais frequente (N = 17; 58,6%) (Gráfico D). Esse fato justifica-se pela possível necessidade dos alunos de aprimorarem conhecimentos e habilidades específicas dentro da área da saúde, como também pela crescente demanda por profissionais

qualificados no mercado de trabalho (Delgado *et al*., 2023). Alunos que já haviam utilizado o ensino a distância foram os mais frequentes (N = 21; 72,4%) (Gráfico E). Esse fato deve-se possivelmente à flexibilidade da EaD para conciliar estudos e trabalho, a autonomia no estudo, a otimização do tempo e o custo-benefício. A EaD também facilita a democratização do conhecimento, permitindo que profissionais de saúde em áreas remotas acessem a educação continuada (Buziquia *et al*., 2023).

Quanto ao Perfil Profissional, dos 26 entrevistados, a enfermagem foi a profissão mais frequente (N = 7; 25,1%), seguida da assistência social (N = 5; 17,9%) (Gráfico F). Experiência profissional acima de 3 anos também foi a mais frequente (N = 16; 55,2%) (Gráfico G). A enfermagem é a área de saúde com maior presença nos cursos de especialização em Saúde da Família, devido à sua atuação em diversos níveis da assistência, desde a promoção da saúde até a atenção a doenças e o acompanhamento domiciliar. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na Estratégia Saúde da Família (ESF), promovendo a educação em saúde, realizando visitas domiciliares e trabalhando em conjunto com a equipe de saúde para garantir cuidados de qualidade para as famílias. Ressalte-se ainda sobre a elevada demanda por esses profissionais (Mallet *et al*., 2020).

A modalidade EaD no Brasil, que projeta superar o ensino presencial em matrículas, não é apenas um avanço tecnológico, mas uma democratização do acesso ao ensino superior para públicos específicos. A análise desse perfil revela um trabalhador-estudante que utiliza a EaD como alavanca de ascensão profissional e mobilidade social. Predomina um público de maior faixa etária do que o presencial (geralmente acima de 25-30 anos), muitas vezes casado(a) e com filhos. Essa característica indica que o aluno EaD tem responsabilidades familiares e profissionais consolidadas. Frequentemente, o estudante EaD provém de escolas públicas e pertence a classes econômicas que buscam oportunidades mais acessíveis. A necessidade de trabalhar 40 horas ou mais semanais faz da EaD a única alternativa viável para a continuidade dos estudos. A EaD é crucial para estudantes de municípios sem oferta de ensino presencial, superando limitações geográficas. Quanto ao gênero feminino e à etnia parda, são marcadores sociais decisivos no perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes universitários no Brasil. Esse dado reflete uma trajetória de aumento no acesso, mas com persistência de desigualdades estruturais. Juntas, mulheres pardas e pretas formam uma parte significativa da base da pirâmide estudantil nas universidades, especialmente as públicas (Brito; Souza; Almeida, 2021).

O estudante EaD precisa ser autônomo, organizado e disciplinado. Diferente do presencial, ele constrói seu próprio fluxo de aprendizagem, não dependendo apenas da presença em sala de aula. Há uma dualidade: enquanto a EaD exige familiaridade com AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), muitos estudantes enfrentam desafios com a infraestrutura tecnológica ou com a falta de competências digitais básicas. O maior desafio acadêmico é a sensação de solidão (falta de interação), exigindo que as instituições fortaleçam tutoriais, fóruns e metodologias ativas para manter o engajamento. Por esse pressuposto, presume-se a importância das atividades presenciais no Polo (Silva; Matos, 2023; Freitas *et al*., 2022).

Para Buziquia *et al*. (2023), o perfil profissional do aluno EaD é focado na capacitação rápida para o mercado de trabalho, buscando certificação para promoção, mudança de carreira ou atualização profissional. Devido à rotina, esses estudantes valorizam materiais que dialogam com a realidade de trabalho e que sejam aplicáveis imediatamente em suas funções. Por estarem inseridos no mercado, costumam ser mais maduros e automotivados, características essenciais para a retenção, mas também mais propensos à evasão por sobrecarga de tempo.

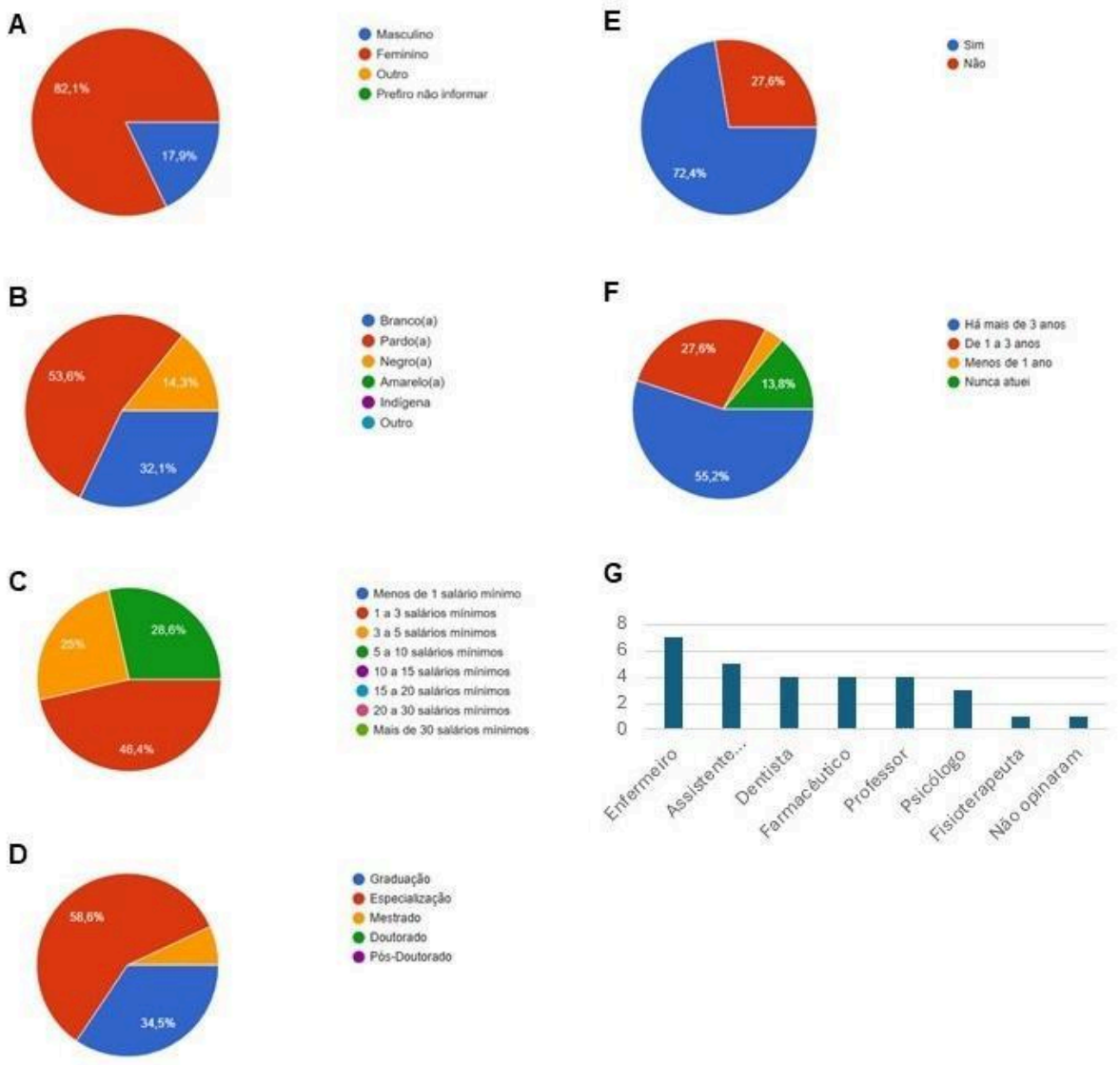
Conhecer o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes de Educação a Distância (EaD) é fundamental para garantir a qualidade do ensino, reduzir a evasão e promover a inclusão, visto que esse público é extremamente heterogêneo. Ao contrário do ensino presencial, o aluno EaD geralmente é mais velho, trabalha, tem menos tempo disponível e busca flexibilidade, o que exige estratégias educacionais adaptadas. (Coelho Neto; Antunes; Oliveira, 2019).

Identificar desafios socioeconômicos (como falta de equipamentos ou internet) e acadêmicos (defasagem no ensino básico) permite que as instituições ofereçam suporte antes que o aluno desista.

Compreender a vivência profissional e acadêmica do aluno ajuda a criar materiais mais relevantes e metodologias ativas que se conectam com a realidade de quem já está no mercado de trabalho. Os dados ajudam a planejar o horário de aulas (assíncronas *vs.* síncronas), a disponibilidade de tutores e a complexidade dos conteúdos, adequando o passo do curso ao ritmo do aluno. Conhecer os anseios do estudante permite uma comunicação mais eficaz, atraindo e mantendo o aluno engajado no curso (Souza *et al*., 2021).

Os gráficos confeccionados pelos autores, que representam dados coletados por questionários, corroboram as informações e interpretações que os autores apresentam nos artigos. Nesse sentido, os autores deste texto puderam identificar que o perfil dos entrevistados se aproxima do que vem sendo apresentado na literatura. Contudo, para além da convergência sociodemográfica e profissional esperada, emerge dos dados um elemento diferenciador no cenário da modalidade EaD: a forte correlação entre o desenvolvimento de competências de autoaprendizagem e a aplicação imediata do conteúdo em suas respectivas práticas locais da Saúde da Família. Os achados revelam que estes estudantes não apenas aprendem o conteúdo passivamente, mas utilizam o ambiente virtual como um espaço de cocriação de soluções para os desafios cotidianos do Sistema Único de Saúde (SUS), transformando a autonomia exigida pelo ensino a distância em uma ferramenta direta de intervenção e transformação da realidade assistencial onde atuam.

Figura 2 - Distribuição de frequência de menções das unidades de registro identificadas em cada categoria de análise: (a) gênero dos estudantes, (b) etnia dos estudantes, (c) renda dos estudantes, (d) nível de educação, (e) estudos prévios na modalidade a distância, (f) profissão atual e (g) Tempo de trabalho no campo de estudo.



Fonte*:* elaborado pelos autores.

4. Conclusões

A partir da análise dos dados do questionário bem como dos artigos selecionados, conclui-se, com esta Revisão Integrativa, que o perfil do estudante EAD é predominantemente composto por adultos jovens e de meia-idade, com uma participação majoritária de mulheres. Socioeconomicamente, a modalidade atrai discentes de classes sociais diversas que buscam, principalmente, a qualificação profissional para inserção ou ascensão no mercado de trabalho, muitas vezes conciliando jornadas de trabalho intensas (mais de 40h semanais) com a vida acadêmica.

No aspecto acadêmico, os estudantes possivelmente valorizam a flexibilidade de horários e a autonomia, características essenciais para o sucesso na modalidade. A EAD atua, portanto, como um importante instrumento de inclusão educacional, permitindo o acesso ao ensino superior para pessoas que residem em áreas sem oferta presencial ou que não dispõem de tempo para a rotina universitária tradicional.

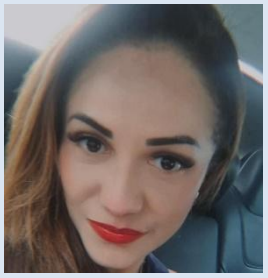
Profissionalmente, o perfil EAD pode muitas vezes ser possivelmente marcado pela busca por cursos tecnológicos e licenciaturas, visando retorno rápido e prático no mercado. A autoaprendizagem e a disciplina são as competências mais exigidas, uma vez que o aluno precisa gerenciar seu tempo e superar desafios como a

falta de interação presencial. Em suma, o estudante EAD é um perfil resiliente, focado e que utiliza a tecnologia para superar barreiras geográficas e temporais em prol de sua evolução acadêmica e profissional.

Ressalte-se a importância do gênero feminino em sua participação na Educação a distância em cursos de Especialização, expressando o seu protagonismo na sociedade. Isso expressa o quanto o gênero feminino avançou nas suas lutas históricas e conquistas dos seus direitos sociais. Acrescente-se ainda a hegemonia da etnia parda e sua sobrepujança, principalmente nas políticas públicas de inclusão social na Educação a distância. Porém, apesar das lutas e conquistas no quesito etnia, ainda há muito o que avançar, pois, mesmo com todo o apoio pedagógico, ainda existe muito preconceito discriminação racial, mesmo implicitamente, em muitas instituições de ensino.

É válido também notar que a Educação a distância está ao alcance de todos, mas, assim como em toda modalidade, é necessário existir um aprimoramento contínuo em termos da qualidade do ensino. Quanto à essa perspectiva, muito já se tem avançado, embora também ainda seja um desafio diário para muitos gestores, professores e, sobretudo, tutores, os quais lidam diretamente com essa realidade. Os autores recomendam a realização de mais estudos que versem sobre o tema. Estudos adicionais são sugeridos para corroborar esses achados.

Biodados e contatos dos autores

	MENEZES, J. P. C. é biomédico pela Uninassau. Acadêmico de Medicina pela UFDPar. Professor e Pesquisador. Mestre em Saúde Coletiva pela UECE. Aperfeiçoamento Internacional pela Universidade de Alicante / UA, na Espanha. Tutor Presencial na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Premiação Internacional da UNESCO/EUA. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3001-6519 e-mail: paulocamelopc@hotmail.com
	SOARES, C. A. de S. Doutoranda em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade do Minho em Braga, Portugal - Linha de Pesquisa em Sociologia de Educação e Políticas Educativas. Professora da Rede Municipal de Educação de Fortaleza. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-3476-9996 e-mail:camila.camilaaz@gmail.com
	ROUBERTE, E. S. C. é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestrado em Enfermagem pela UFC, Doutorado em Enfermagem pela UFC e Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Professora Titular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9758-7853 e-mail:emilia@unilab.edu.br

Agradecimentos

Aos colaboradores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira / Unilab, na representação da Universidade Aberta do Brasil / UAB, e ao corpo docente e discente da Especialização EAD em Estratégia de Saúde da Família das referidas instituições.

Referências Bibliográficas

BRITO, A.C.T.C.; SOUZA, K. R; ALMEIDA, V.L. Política pública de assistência estudantil no Ensino Superior: o Programa Bolsa Permanência da Universidade Federal da Grande Dourados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**v.16, n. 2, p. 508-23, 2021. https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.13671.

BUZIQUIA, S.P. *et al*. Participação social e atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão de escopo. **Saúde Soc.** v. 32, p. e220121pt, 2023. https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220121pt.

CARPES, P.B.M. *et al*. O impacto na paternidade e na carreira científica não é o mesmo para todos. **EpidemiolServ Saúde**. v. 31, p. e2022354, 2022. https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013.

COELHO NETO, G.C.; ANTUNES, V.H.; OLIVEIRA, A. Uma prática de medicina de família e comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. **Cad Saúde da Família** v. 35, n. 1, p. 1-4, 2019. https://doi.org/10.1590/0102-311X00170917.

DELGADO, I.F. *et al*. Trajetória profissional e impacto da formação em egressos da Especialização Fiocruz. **Ciênc Saúde Colet.**v. 28, p. 1253–1264, 2023. https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.23672021.

ENGSTROM, E.M.; HORTALE, V.A.; MOREIRA, C.O.F. Trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado profissional em atenção primária à saúde do Município do Rio de Janeiro, Brasil, estudo avaliativo. **Ciênc Saúde Colet.**v. 25, p. 1269–1280, 2020. https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.30262019.

FONSECA, R. *et al.* Perfil sociodemográfico de estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educ Focus**v. 24, n. 1, p. 342-66, 2019. https://doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040.

FREITAS, E.O. *et al*. Autoavaliação de estudantes de enfermagem sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia de COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 43, p. e20210088, 2022. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210088.en.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JESUS, M.C.A.; ANDRADE, E.A. Promovendo a saúde de estudantes universitários: a influência das habilidades sociais. **Saúde e Pesquisa.** v. 15, n. 3, p. 1–12, 2022. https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n3.e10679.

MALLET, A.L.R. *et al.* Enfermeiros na graduação médica: experiências e perspectivas em duas graduações. **Braz J Develop** v. 6, n. 12, p. 95984-96000, 2020. https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-186.

PEREIRA, T.J. *et al.* Fatores que interferem na qualidade das relações interpessoais de estudantes com doenças. **Esc Anna Nery RevEnferm** v. 23, n. 1, 2019. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0159.

SANTOS, L.A. *et al*. Ansiedade e distância familiar em estudantes universitários. **REAS/EJCH** v. 12, n.11, p. 1-8, 2020. https://doi.org/10.25248/reas.e4933.20.

SILVA, S.A.; MATOS, E.S. Influência da Pandemia de Covid-19 na Qualidade de Vida de Estudantes Universitários. **PSSA.** v. 14, n. 4, p. 143–151, 2023. https://doi.org/10.20435/pssa.v14i4.2069.

SOUZA, K.R. *et al.* Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde nas universidades públicas. **Ciênc Saúde Colet.**v. 26, p. 5925–5934, 2021. https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.13852021.

SOUZA, R.C. *et al.* Uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** v. 7, n. 4, p. 40842-52, 2021. https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-511.